

Accções coordenadas em defesa da Legalidade

8/11/82



Mariano Matsinhe, Ministro do Interior



Jacinto Veloso, Ministro da Segurança



Teodato Hunguana, Ministro da Justiça

Os comportamentos incorrectos que então se verificavam por parte de membros das Forças de Defesa e Segurança desvirtuavam a nossa vida e a nossa independência.

A situação que hoje vivemos é diferente da que vivíamos no ano passado; hoje melhorou a situação da Legalidade. Os avanços já realizados são consequência de uma melhor articulação e acção conjunta entre o Povo e as Forças de Defesa e Segurança.

AUMENTAR A ORGANIZAÇÃO

Temos de aumentar a nossa organização, aumentar os nossos conhecimentos, elevar o nosso nível político e ideológico, como forma de desenvolver os primeiros passos que até agora foram dados. Se melhorarmos a organização, auxiliarmos as Forças de Defesa e Segurança, eliminaremos os marginais do nosso bairro — Major-General Mariano Matsinhe, Ministro do Interior.

É com grande satisfação que ve-

rificamos, cada vez mais, a estreita coordenação das nossas acções e programas de trabalho, a fraternidade e camaradagem que se desenvolvem e consolidam entre os nossos membros, geradas no duro trabalho do quotidiano, no duro combate ao crime, na defesa dos interesses do Povo, na defesa da nossa Pátria socialista.

Os nossos esforços e capacidades, o nosso espírito combativo, as nossas acções diárias ganharão novas qualidades, profundamente enraizadas no Povo, que nos darão sempre novas forças para liquidar definitivamente os bandos armados do exército racista sul-africano, principal forma de actividade de desestabilização social e económica no nosso País — Major-General Jacinto Veloso, Ministro da Segurança.

FALAR DA LEGALIDADE É FALAR DA JUSTIÇA

— Falar da Legalidade é falar da Justiça. Justiça então, que objectivo

último de todo o esforço social, de toda a luta que travamos. Mas é falar também daqueles mecanismos específicos que criamos, é falar da tarefa que é distribuída aos tribunais.

Nós não podemos, de forma nenhuma, desenvolver essas tarefas numa forma compartimentada. Tudo está ligado — o exército, a Segurança, a Lei e a Ordem, o Ministério do Interior e a Justiça.

Nós, sector da Justiça, só podemos cumprir a nossa tarefa na medida em que realmente todos os outros sectores puderem funcionar.

Por isso, diria que nós situamo-nos numa certa fase desse processo para o fazer culminar, para o fazer avançar. Falando para os juizes-delegados aqui presentes, eu aproveitaria a ocasião para dizer: saibamos assumir as responsabilidades que são nossas. Se nós não cumprirmos as tarefas que nos cabem neste processo, nós seremos objectivamente sabotadores desse processo — Teodato Hunguana, Ministro da Justiça.